pensando se o mago já imaginava que parte de sua história  
ele tinha deixado de fora.  
Depois disso, ele tinha suas próprias perguntas a fazer,  
pois, se Gandalf já tinha explicado tudo aos anãos a essa  
altura, Bilbo não tinha ouvido essa explicação. Queria  
saber como o mago tinha aparecido de novo, e onde eles  
estavam agora.  
O mago, para dizer a verdade, nunca tinha problemas  
em explicar suas espertezas mais de uma vez; assim, contou  
então a Bilbo que tanto ele quanto Elrond estavam bem  
cientes da presença de gobelins malignos naquela parte das  
montanhas. Mas o portão principal desses gobelins costu-  
mava dar para um passo diferente, por onde era mais fácil  
viajar, de modo que eles muitas vezes pegavam pessoas que  
se perdiam à noite perto de seus portões. Evidentemente,  
as pessoas tinham desistido de seguir por aquele caminho,  
e os gobelins deviam ter aberto sua nova entrada, no alto  
do passo pelo qual os anãos tinham entrado, em tempos  
bem recentes, porque aquele tinha sido um lugar bastante  
seguro até então.  
"Preciso ver se não consigo achar um gigante mais ou  
menos decente para bloquear a entrada de novo," disse  
Gandalf, "ou logo não vai dar para atravessar as monta-  
nhas de jeito nenhum."  
Assim que Gandalf ouviu o berro de Bilbo, percebeu o  
que tinha acontecido. Graças ao clarão que matou os gobe-  
lins que o estavam agarrando, ele se enfiou pela rachadura,  
bem na hora em que ela se entreabriu. Seguiu os captores  
os prisioneiros até a beirada do grande salão e ali se  
e conjurou a melhor magia que pôde nas sombras